

DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rosemeire Pedroso de Camargo Mendes

Graduada em Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

Vinícios Pereira de Souza

Graduado em Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Desde a implementação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) em 2011, a APS tornou-se um eixo central do sistema de saúde, responsável pelo acesso inicial e atendimento comunitário em saúde mental. No entanto, o aumento alarmante nas taxas de suicídio e internações psiquiátricas, aliado à crise social e ao crescente risco de adoecimento mental, ressalta a importância da capacitação dos enfermeiros para uma atuação proativa na redução de danos, eficácia na assistência e promoção da saúde. Objetivo: Investigar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento de pacientes com transtorno mental na Atenção Primária à Saúde (APS), considerando o modelo de reabilitação psicossocial adotado na assistência em saúde mental. Metodologia: A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica descritiva e qualitativa para avaliar a preparação dos profissionais de enfermagem nesse contexto. Conclusão: A literatura aponta para limitações nas abordagens psicossociais praticadas atualmente, indicando a necessidade de especialização e aprimoramento dos enfermeiros na APS para melhor atender às demandas dos pacientes com transtornos mentais e dependentes químicos na comunidade.

Palavras-chave: Psiquiatria. Avaliação da Saúde Mental. Assistência em Saúde Mental.

ABSTRACT

Since the implementation of the Psychosocial Care Networks (RAPS) in 2011, the Primary Health Care (PHC) has become a central axis of the healthcare system, responsible for initial access and community-based mental health care. However, the alarming increase in suicide rates and psychiatric hospitalizations, coupled with the social crisis and the growing risk of mental illness, highlights the importance of nurses training to proactively address harm reduction, provide effective care, and promote health. Objective: To investigate the challenges faced by nurses in providing care to patients with mental disorders in Primary Health Care (PHC), considering the adopted psychosocial rehabilitation model in mental health care. Methodology: The research adopts a descriptive and qualitative bibliographic approach to evaluate the preparedness of nursing professionals in this context. Conclusion: The literature points out limitations in the current psychosocial approaches, indicating the need for specialization and improvement of nurses skills in PHC to better meet the demands of patients with mental disorders and chemical dependencies in the community.

Keywords: Psychiatry. Mental Health Assessment. Mental Health Care.

INTRODUÇÃO

O modelo de reabilitação psicossocial na assistência em saúde mental praticado e incentivado nos dias de hoje, foi inicialmente pensado ao final da década

de 70, como debate propositivo da Reforma Psiquiátrica brasileira, que promoveu a transposição do modelo excludente clínico-psiquiátrico ou manicomial para o atualmente vigente, consolidado pela lei federal 10.216 de 2001 e constituído de serviços em base comunitária (ALENCAR et al., 2020; DE PAIVA et al., 2021).

Desde 2011, com a implantação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), foram estabelecidos todos os níveis de assistência nos serviços de saúde, tendo sido a Atenção Primária à Saúde (APS) considerada, além do eixo estruturante do sistema de saúde do país, um instrumento competente para o acesso e atendimento comunitário inicial e deliberação sobre cuidados em saúde mental, podendo de forma coparticipativa, referenciar os usuários à rede especializada. Este processo efetivou a composição da rede de assistência à saúde mental e seus diversos serviços de saúde, tendo sido eleitos como prioritários o acolhimento e o acompanhamento contínuo no exercício do cuidado (ALENCAR et al., 2020; SIMÃO et al., 2022).

Observa-se um aumento nas taxas de suicídio e internações psiquiátricas, associado em parte à crise social atualmente instalada que expõe a população às condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis, acompanhado de uma elevação no risco de adoecimento mental nas últimas décadas (REZENDE et al., 2022).

O profissional da enfermagem tem destaque na estruturação dos serviços de saúde por exercer a prática do cuidado em seus diversos aspectos relacionais como comprometimento, conciliação, proteção, acompanhamento, responsabilização, acolhimento e respeito perante as distintas realidades sociais, pessoais e ambientais encontradas. Seu papel decisivo no contexto atual de saúde, pode ser explicado pelo desenvolvimento e aprimoramento de suas competências profissionais, considerada a vasta gama de fatores que interferem no cuidado, como o envelhecimento populacional, prevalência de doenças crônicas, determinantes sociais, entre outros (PINHEIRO; KANTORSKI, 2021).

Sob a perspectiva estratégica da Atenção Primária como cuidado inicial e seu caráter orientador ao paciente com sofrimento mental e seus familiares, a capacitação do enfermeiro é fundamental devido ao seu papel em todo o processo terapêutico e sua proatividade destacada na busca da redução dos danos, eficácia

na assistência e promoção da saúde, preservação da dignidade dos assistidos e possível redução de hospitalizações (NUNES et al., 2020).

Dessa forma, ampliou-se a necessidade de que o profissional de enfermagem, ao atuar na APS, possua um repertório mínimo de conhecimentos e habilidades em saúde mental que propiciem uma resposta às necessidades dos indivíduos atendidos na comunidade, tanto os que sofrem de transtornos mentais quanto os dependentes químicos, enquanto evidências na literatura suportam que essas abordagens psicossociais praticadas na atualidade são limitadas e carecem de especialização (SIMÃO et al., 2022).

O enfermeiro avalia as demandas oriundas da diversidade dos transtornos psíquicos apresentados pelos pacientes na Atenção Básica. A escassez de conhecimento e preparo na assistência oferecida por estes profissionais dificulta a abordagem satisfatória e humanizada, visando a reinserção comunitária destes indivíduos (SOUSA et al. 2019).

A realização deste estudo justifica-se pela demanda crescente do cuidado no atendimento inicial, com seus impactos e implicações no acolhimento e acompanhamento ou no adequado direcionamento à rede especializada, e adesão ao tratamento medicamentoso.

A hipótese deste estudo consiste na atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento ao paciente com transtorno mental na Atenção Primária e a ausência de capacitações específicas como possível fator limitante no cuidado disponibilizado.

Diante do exposto, a questão que norteará este estudo é: como atuam os profissionais de enfermagem no atendimento do paciente com transtorno mental na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde? Adicionalmente, serão elencados os possíveis gargalos e as possibilidades na realização dessas ações, com o objetivo de tecer o panorama atual e os horizontes possíveis da prática dos enfermeiros na APS inseridos no escopo do cuidado psicossocial.

Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo foi avaliar se há preparo na atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento do paciente com transtorno mental na Atenção Primária. E o objetivo específico foi buscar nas pesquisas, as ações e condutas que a equipe de enfermagem pode realizar no

atendimento a pacientes com transtornos mentais na Atenção Primária de forma mais capacitada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel do enfermeiro que se concentra na saúde mental da atenção primária à saúde envolve uma variedade de atividades, tais como: a realização de consultas de enfermagem, a recepção dos pacientes, a escuta ativa com enfoque terapêutico, a elaboração de um plano de cuidados, visitas domiciliares, coordenação de grupos terapêuticos, monitoramento da medicação, discussão de casos entre profissionais da atenção primária à saúde e especialistas em saúde mental, e encaminhamentos para a rede de saúde mental (GUSMÃO et al., 2022).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) programa que visa a realização do atendimento por equipes multidisciplinares com expansão da territorialização e consolidação dos cuidados primários, possui capacidade de gerar maior adesão com os usuários devido à sua descentralização e inserção comunitária. Com a equipe de atenção básica composta por médico(a), enfermeiro(a), agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem, possui aptidão para realizar diagnósticos e efetivar a intervenção precoce na população, individual ou coletivamente. No campo da saúde mental, a ESF pode identificar as manifestações patológicas mais simples e promover ações de prevenção e/ou intervenções no agravamento devido a essa proximidade com a comunidade (BRASIL, 2022; REZENDE et al., 2022).

Em âmbito nacional, como integrante da ESF, o enfermeiro atua na gerência e coordenação, além da assistência aos usuários da APS. Entre suas atribuições está a de prestar assistência integral aos indivíduos mentalmente doentes e seus familiares, o que exige discernimento dos aspectos social, cultural, espiritual e intelectual da sua atuação. Entretanto, há situações específicas da demanda de saúde mental, como os profissionais que intervêm no caso de pessoas com baixa adesão terapêutica e socialmente isoladas, que provocam desconforto perante a sensação de impotência das equipes envolvidas devido à falta de preparo frente aos desafios apresentados (SOARES et al., 2023).

Observa-se na pesquisa, que profissionais muitas vezes não possuem conhecimento suficiente sobre AM (apoio matricial), o que resulta em

encaminhamentos para outros serviços. Outros estudos demonstraram que quando usuários com sofrimento psíquico procuravam atendimento em unidades de saúde, eram imediatamente encaminhados para serviços especializados. No entanto, os usuários afirmaram que eram encaminhados automaticamente e que acabavam percorrendo diferentes serviços sem identificar nenhum deles como o principal responsável pelo cuidado (GRAMACHO et al, 2018).

Um número relevante dos artigos escolhidos menciona a falta de treinamento dos profissionais em saúde mental como um dos principais problemas no tratamento desses pacientes (GRAMACHO et al 2018; GURGEL et al., 2017; GUSMÃO et al., 2022; SANTOS et al., 2019; ALENCAR et al., 2020).

Durante sua revisão, salientaram a escassez existente na busca de emprego pelos profissionais de enfermagem na área de saúde mental, seja pela ausência de interesse profissional ou nível de complexidade do trabalho. Esse fator torna uma capacitação ainda mais relevante, diante da especificidade da área e falta de treinamento anterior ao exercício das funções, que tornam por vezes o conhecimento da formação acadêmica insuficiente e resultando na frustração e cansaço no trabalho de cuidar. (NASCIMENTO et al., 2021).

Em pesquisa publicada ainda este ano, enfermeiros sobrecarregados em unidades básicas de saúde, corroboram a deficiência na formação para o acolhimento em saúde mental. Uma das profissionais participantes relata um sentimento de despreparo no atendimento regular e emergencial, enquanto outra cita dificuldades no encaminhamento e a ausência de educação continuada como barreiras ao atendimento adequado. Outra profissional descreve como rotina assistencial as manifestações relativas à depressão, inclusive pós-parto, esquizofrenia, transtornos de ansiedade e pânico, distúrbios infantis e os gerados pelo aumento da violência familiar e adverte sobre o uso indiscriminado de medicação psicotrópica. Os autores concluem que a atenção básica possui complexa demanda de saúde mental que tem sido acolhida em um modelo centrado na medicalização, que se reflete em uma realidade de demanda espontânea não resolutiva e propõem a manutenção de ferramentas de apoio cruciais, como o matriciamento (interação entre duas ou mais equipes de saúde) e a concessão de autonomia aos profissionais nesse nível de atendimento (BARROS et al., 2023).

Como resultado de outra pesquisa, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa junto a profissionais atuantes em ESF, no Oeste Paulista, sendo o total de 10 enfermeiros e 10 médicos de diferentes equipes, estes profissionais não se julgam preparados para uma abordagem integral junto aos portadores de transtorno mental e essa insuficiência caracteriza uma fragilidade que influencia a assistência prestada; neste cenário, é possível que a construção da visão crítica e reflexiva destes profissionais seja obtida pelo desenvolvimento de competências conceituais sobre o sofrimento mental, propiciando o aumento da segurança na realização das ações e contribuindo positivamente na saúde mental da população assistida (MONTEMEZO et al. 2018).

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa realizada por meio de artigos publicados em base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Periódico (CAPES), Google Acadêmico (Scholar), revistas científicas eletrônicas, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e textos publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Desenho e período

Trata-se de uma revisão bibliográfica, constituída principalmente de resumo da literatura especializada publicada em artigos científicos e textos publicados nos últimos 06 anos, nos idiomas português e inglês que discorrem a respeito do atendimento de pacientes com transtorno mental na atenção primária por profissionais da saúde, com foco no enfermeiro, e suas capacidades de atendimento qualificado e humanizado.

As etapas para o desenvolvimento desta pesquisa foram: escolha do tema e do objeto de estudo, levantamento da questão da pesquisa e escolha dos descritores, Enfermagem, Atenção Básica, Saúde Mental, Atenção Psicossocial.

Crítérios de inclusão e exclusão

Utilizando-se de critérios para obter um foco de inclusão das publicações pesquisadas, foram determinados: possuir texto na íntegra e ter a temática relevante

para o estudo. E para exclusão, obtiveram os seguintes: publicações com datas inferiores e que não fossem relevantes à temática.

Protocolo do estudo

A seleção dos artigos para análise foi realizada primeiramente pela leitura dos títulos. Aqueles que não atenderam ao objetivo da pesquisa foram excluídos. Dos que ficaram, foi lido o resumo de todos os estudos encontrados na busca em cada uma das bases de dados. Foram descartados os artigos cujos resumos não entraram em consonância com a proposta desta revisão. O passo seguinte foi selecionar os artigos na íntegra, ler e analisá-los.

O presente trabalho tem como característica a pesquisa bibliográfica, que será realizada por meio de levantamento bibliográfico sendo utilizado, fontes secundárias, como livros, artigos de periódicos sites confiáveis, com o objetivo de analisar informações e conhecimentos prévios sobre o tema escolhido.

Análise dos dados

Seguimos uma leitura analítica e posteriormente realizamos uma leitura interpretativa, para identificação das respostas para os objetivos sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados quadros os resultados de acordo com a pesquisa realizada de acordo com o objetivo deste estudo.

Quadro 1 - Síntese da revisão bibliográfica referente a avaliar se há preparo na atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento do paciente com transtorno mental na Atenção Primária.

Autor(es)	Ano	Título do artigo
GRAMACHO, Larissa Tristão et al.	2018	Práticas de cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura.
MONTEMEZO, Helen et al.	2018	Percepção de enfermeiros e médicos sobre o atendimento à pessoa com transtorno mental na atenção básica.
ALENCAR, David Johnson Pinheiro et al.	2020	A atuação da enfermagem em saúde mental na atenção básica

NUNES, Vanessa Veloso et al.	2020	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial
DE PAIVA, Sônia Maria Alves et al.	2021	Atuação dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família.
GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia et al.	2022	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família
BARROS, Mariana Boulitreau Siqueira Campos et al.	2023	Com a palavra, as enfermeiras: acolhimento e atenção em saúde mental na atenção básica
SOARES, Antonia Géssica et al.	2023	Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: percepção dos enfermeiros.

Profissionais de saúde frequentemente enfrentam desafios em relação ao apoio matricial (AM), o que pode levar a encaminhamentos para outros serviços. Pesquisas têm revelado que pessoas em sofrimento psíquico ao buscarem atendimento em unidades de saúde são prontamente encaminhadas para serviços especializados. Entretanto, os usuários relatam que esses encaminhamentos são automáticos, resultando em uma jornada por diferentes serviços sem identificar um responsável principal pelo cuidado (GRAMACHO et al, 2018).

Tanto enfermeiros quanto médicos de diversas equipes se sentem despreparados para uma abordagem abrangente junto aos portadores de transtorno mental, o que representa uma lacuna significativa que afeta a assistência prestada. O desenvolvimento de competências conceituais relacionadas ao sofrimento mental é apontado como um fator crucial para melhorar a qualidade do atendimento. Ao compreenderem as diversas manifestações e nuances dos transtornos mentais, os enfermeiros estarão mais bem preparados para realizar intervenções apropriadas e eficazes. Um conhecimento aprofundado dos aspectos psicossociais envolvidos no cuidado possibilita uma atuação mais completa e assertiva no contexto da Atenção Primária à Saúde (MONTEMEZO et al., 2018).

É imprescindível que o enfermeiro incorpore em sua prática ações de saúde mental para proporcionar uma atenção integral às pessoas com transtorno mental e apoio às suas famílias. É necessário que essa preocupação seja incluída desde a graduação, além de promover capacitação para aqueles que já trabalham na atenção primária, com o objetivo de implementar ações mais eficazes relacionadas à Saúde Mental na Atenção Básica (ALENCAR et al., 2020).

Sob uma ótica estratégica da Atenção Primária como cuidado inicial e sua natureza orientadora para pacientes com sofrimento mental e seus familiares, a capacitação do enfermeiro é essencial devido ao seu papel no processo terapêutico e sua proatividade destacada na busca pela redução de danos, eficácia na assistência e promoção da saúde, preservando a dignidade dos assistidos e possivelmente diminuindo hospitalizações (NUNES et al., 2020).

O modelo de reabilitação psicossocial na assistência em saúde mental praticado e encorajado atualmente teve suas origens ao final da década de 70, com o debate propositivo da Reforma Psiquiátrica brasileira. Essa reforma impulsionou a transição do modelo clínico-psiquiátrico excludente ou manicomial para o vigente, consolidado pela lei federal 10.216 de 2001, que se baseia em serviços comunitários (DE PAIVA et al., 2021).

O papel do enfermeiro que se concentra na saúde mental da atenção primária à saúde envolve uma variedade de atividades, como a condução de consultas de enfermagem, o acolhimento dos pacientes, a escuta ativa com foco terapêutico, a elaboração de um plano de cuidados, visitas domiciliares, coordenação de grupos terapêuticos, acompanhamento da medicação, discussões de casos com profissionais da atenção primária à saúde e especialistas em saúde mental, além de encaminhamentos para a rede de saúde mental (GUSMÃO et al., 2022).

A assistência primária, com toda a sua abrangência, depara-se com amplas necessidades relacionadas à saúde mental no atendimento, respaldado pelos discursos em um modelo focado na prescrição de medicamentos, revelando uma realidade de busca espontânea sem solução definitiva (BARROS et al., 2023).

A atuação da enfermagem tem seu início primordial no ato de acolher, já desde o momento da recepção dos indivíduos e seus acompanhantes. Tal prática, quando executada com sensibilidade e empatia, pode estabelecer um vínculo afetivo essencial na relação entre o profissional de enfermagem e o paciente. Dessa forma, o modo como o acolhimento é conduzido pode exercer significativa influência na maneira como o paciente enxerga e confia no enfermeiro, o que, por sua vez, pode desempenhar um papel crucial na adesão do paciente ao tratamento proposto ou não. A empatia e a atenção dedicadas no processo de acolhimento contribuem para que o paciente se sinta respeitado, compreendido e seguro, fatores fundamentais para

estabelecer uma parceria sólida e colaborativa no cuidado à sua saúde (SOARES et al., 2023).

Quadro 2 - Síntese da revisão bibliográfica referente as ações e condutas que a equipe de enfermagem pode realizar no atendimento a pacientes com transtornos mentais na Atenção Primária de forma mais capacitada.

Autor(es)	Ano	Título do artigo
GURGEL, Anne Larissa Lima Guimarães et al.	2017	Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial.
DE SOUSA, et al.	2019	Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem.
DOS SANTOS, Edirlei Machado et al.	2019	Representações Sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica.
NASCIMENTO, Nathália Thaís Silva Cavalcante do et al.	2021	Papel do profissional enfermeiro na assistência ao portador de transtorno mental: uma revisão integrativa.
PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss et al.	2021	Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica.
REZENDE, Laís Celi Mendes et al.	2022	A necessidade de abordagem sobre saúde mental na atenção básica: Uma revisão integrativa.
SIMÃO, Carolina et al.	2022	Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo.

Com a necessidade de melhorias nesse cenário, o apoio matricial emerge como uma abordagem de suma importância, uma vez que desempenha um papel essencial ao capacitar as equipes, fortalecer os princípios e valores fundamentais da reforma psiquiátrica e, de maneira igualmente significativa, proporcionar aos usuários um aumento considerável na acessibilidade aos diversos serviços de saúde disponibilizados (GURGEL et al., 2017).

Além disso, é importante ressaltar que a prática do apoio matricial assume um papel relevante na melhoria do cuidado em saúde mental na Atenção Primária, especialmente diante de sua fragilização atual. Nesse sentido, percebe-se claramente a necessidade do profissional enfermeiro aprofundar seu envolvimento no cuidado em saúde mental dentro do contexto da APS, ao mesmo tempo em que as ações em rede e o apoio matricial requerem um desenvolvimento mais sólido e abrangente. Dessa forma, a conjugação desses esforços se mostra essencial para avançar em direção a uma assistência mais efetiva e abrangente aos usuários que necessitam de

cuidado em saúde mental (DE SOUZA et al., 2019).

Por tanto, é de extrema importância enfatizar a relevância dos enfoques relacionados ao encaminhamento e medicalização, bem como às práticas de acolhimento, vínculo e escuta no cuidado em saúde mental. Tais abordagens promissoras têm como objetivo proporcionar um atendimento mais abrangente e eficaz aos pacientes que necessitam desse tipo de suporte (DOS SANTOS et al., 2019).

A escassez de profissionais de enfermagem na área de saúde mental se deve à falta de interesse profissional ou à complexidade do trabalho, o que torna a capacitação ainda mais relevante. A especificidade dessa área e a ausência de treinamento prévio podem resultar em frustração e exaustão no cuidado aos pacientes, devido ao conhecimento acadêmico muitas vezes insuficiente (NASCIMENTO et al., 2021).

Ainda sobre o apoio matricial, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao colaborar, ao envolver-se na integração dos núcleos em equipes, ao exercer suas habilidades de gerenciamento e liderança, ao promover o cuidado compartilhado e ao mediar as ações de saúde mental no território (PINHEIRO et al., 2021).

Um recurso amplamente empregado como atividade participativa é o "grupo terapêutico", uma intervenção psicossocial que auxilia no enfrentamento do estigma e na identificação de sinais e sintomas (REZENDE et al., 2022).

Os resultados revelam uma diversidade de intervenções em saúde mental, entretanto, apontam que os enfermeiros frequentemente restringem suas ações ao acolhimento e encaminhamento, transferindo a responsabilidade do cuidado para outros serviços, gerando uma abordagem fragmentada e burocrática. É de extrema importância que os enfermeiros da APS recebam uma capacitação adequada através de educação continuada, de modo a desenvolverem habilidades e competências para intervenções eficazes na atenção psicossocial (SIMÃO et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão baseada nas opiniões dos autores destaca uma série de desafios complexos e abrangentes enfrentados pelos enfermeiros no atendimento de pacientes com transtorno mental na Atenção Primária à Saúde (APS). É uma das principais

questões apontadas é a importância crucial da capacitação contínua e especialização dos enfermeiros em saúde mental. A complexidade dos transtornos mentais requer uma abordagem diferenciada e aprofundada para que os enfermeiros possam compreender e atender adequadamente às necessidades dos pacientes. Investir em treinamentos e programas de educação continuada voltados para a área de saúde mental é fundamental para melhorar a qualidade da assistência prestada e promover a atualização dos profissionais diante das novas tendências e abordagens terapêuticas.

Além disso, a discussão também ressalta a importância de promover práticas humanizadas e centradas no paciente no atendimento em saúde mental. A empatia, a escuta ativa e a compreensão das particularidades de cada indivíduo são elementos essenciais para estabelecer uma relação terapêutica sólida e efetiva.

Ao enfrentar esses desafios com a implementação de medidas efetivas, pode-se alcançar uma notável melhoria na qualidade de vida dos pacientes atendidos na Atenção Primária à Saúde, resultando em um impacto positivo na saúde mental da população assistida. Os enfermeiros, atuando como protagonistas nesse cenário, têm potencial de desempenhar um papel fundamental na promoção de uma abordagem mais abrangente e especializada em saúde mental, que valorize a singularidade de cada paciente e priorize o seu bem-estar integral.

Em conclusão, para superar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento de pacientes com transtorno mental na APS, é essencial investir em capacitação, promover práticas humanizadas e centradas no paciente, conceder maior autonomia ao enfermeiro e desenvolver competências conceituais sobre o sofrimento mental. Essas ações podem conduzir a uma melhoria significativa na qualidade da assistência prestada e, por consequência, na saúde mental da população atendida na Atenção Primária à Saúde. Os enfermeiros, como agentes de mudança, têm a oportunidade de desempenhar um papel essencial no aprimoramento dos cuidados em saúde mental e na promoção do bem-estar da comunidade assistida.

Contribuições deste estudo para a enfermagem

Este estudo oferece valiosas contribuições para a prática da enfermagem nesse contexto específico. Uma das contribuições mais destacadas é a ênfase na

importância da capacitação contínua e especialização dos enfermeiros em saúde mental. Isso reconhece a complexidade dos transtornos mentais e a necessidade de abordagens diferenciadas. Além disso, a promoção de práticas humanizadas e centradas no paciente é ressaltada, enfatizando a empatia e a compreensão das singularidades individuais. O estudo também enfatiza a importância da autonomia do enfermeiro e do desenvolvimento de competências conceituais para lidar com o sofrimento mental. Como resultado, essas contribuições têm o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes atendidos na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para o avanço da saúde mental da população assistida e destacando o papel crucial dos enfermeiros como agentes de mudança e promotores do bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, David Johnson Pinheiro et al. **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**. SAÚDE EM FOCO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS-VOLUME 1, v. 1, n. 1, p. 23-34, 2020.

BARROS, Mariana Boulitreau Siqueira Campos et al. **COM A PALAVRA, AS ENFERMEIRAS: ACOLHIMENTO E ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 11, n. 1, p. 1627- 1634, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família (ESF)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DE PAIVA, Sônia Maria Alves et al. **Atuação dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família**. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 14, p. e8885-e8885, 2021.

DE SOUSA, Suianne Braga; COSTA, Lourdes Suelen Pontes; JORGE, Maria Salete Bessa. **Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 43, n. 1, p. 151- 164, 2019.

DOS SANTOS, Edirlei Machado et al. **Representações Sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica: Social Representations of Nursing Care in Mental Health in Primary Care**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 87, n. 25, 2019.

DOS SANTOS SOARES, Antonia Gêssica et al. **Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: percepção dos enfermeiros.** Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 2, p. 6825-6841, 2023.

GRAMACHO, Larissa Tristão; JUNIOR, Elzo Pereira Pinto. **Práticas de cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 17, n. 2, p. 220-229, 2018.

GURGEL, Anne Larissa Lima Guimarães et al. **Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial** [Mental health care in the family health strategy: the experience of matrix support]. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 7101, 2017.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia et al. **Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.

MONTEMEZO, Helen et al. **Percepção de enfermeiros e médicos sobre o atendimento à pessoa com transtorno mental na atenção básica.** Cienc Cuid Saude, v. 17, n. 1, 2018.

NASCIMENTO, Nathália Thaís Silva Cavalcante do; SILVA, Nathaly Rutiele da; SILVA, Angélica Xavier da. **Papel do profissional enfermeiro na assistência ao portador de transtorno mental: uma revisão integrativa.** 2021.

NUNES, Vanessa Veloso et al. **Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; KANTORSKI, Luciane Prado. **Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica.** Rev. enferm. UFSM, p. e49-e49, 2021.

REZENDE, Laís Celi Mendes et al. **A necessidade de abordagem sobre saúde mental na atenção básica: Uma revisão integrativa.** E-Acadêmica, v. 3, n. 2, p. e6532231-e6532231, 2022.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. **Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022.